

folders educativos sobre Covid-19, verificação de sintomas respiratórios e aferição de temperatura com termômetro infravermelho. Orientação de todos os captores de doadores sobre sintomatologia do Covid-19. Confeção de cartazes sobre higiene das mãos e uso obrigatório de máscaras. 6. **Campanhas de Doação de sangue:** Parceria com as Instituições Religiosas, Instituições de Ensino, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar e Forças Armadas para realização de campanhas de doação de sangue. Realização da Campanha Junho vermelho nas Redes Sociais. **Conclusão:** As ações instituídas pelo Hemocentro Hemope, visando cumprir as normas de qualidade e segurança da OMS, possibilitou a reestruturação física do hemocentro, readequação no controle de fluxo de doadores evitando aglomerações, sanitização periódica do ambiente, realização de educação em saúde, oferecendo maior proteção aos doadores garantindo estoques seguros de hemocomponentes, necessários a assistência aos clientes do Sistema Único de Saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.902>

IMPACTO DA COVID-19 NA REDE HEMOTERÁPICA: EXPERIÊNCIA DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

NNS Magalhães^a, MCF Silva-Malta^b,
DG Chaves^b, MA Ribeiro^b, JGM Cioffi^b,
ML Martins^b, ADC Gusmão^a, DOW Rodrigues^c

^a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

^c Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivos: Verificar o impacto da pandemia da doença causada pelo SARS-CoV-2, também conhecida como COVID-19, no comparecimento de doadores de sangue e na coleta de sangue na Fundação Hemominas (FH). **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal no período de janeiro a junho de 2020. Os dados obtidos foram comparados a uma série histórica de 2016 a 2019. As variáveis analisadas foram: número de comparecimento total de doadores e número de coletas de sangue. **Resultados:** A análise evidenciou redução no número de candidatos a doação de sangue, nas coletas de sangue e na produção de hemocomponentes na FH a partir de março de 2020, mês em que foi notificado o primeiro caso de COVID-19 em Minas Gerais. Os resultados mostraram que as unidades integrantes da rede FH foram afetadas de forma distinta pela pandemia. Houve redução média geral em torno de 17% no comparecimento de doadores de sangue e na coleta de hemocomponentes no período de março a junho. Dados globais apontaram abril como mês de maior redução na quantidade de doadores e de coletas com quedas de 9,11% e 19,22%, respectivamente, em comparação ao mesmo período da série histórica 2016-2019. Nos meses de maio e junho observou-se ligeira recuperação desses parâmetros, o que refletiu na maior produção de hemocomponentes. A taxa de retorno dos doadores de sangue aumentou em todos os meses analisados

em 2020 quando comparada às médias dos anos anteriores. **Discussão:** A manutenção da produção de hemocomponentes durante a pandemia de COVID-19 tem sido um desafio em diferentes lugares do mundo, como Itália, Irã, China, Estados Unidos e Brasil, que, no primeiro semestre de 2020, se tornou o segundo país com o maior número de casos relatados de COVID-19. No presente estudo, o único indicador que apresentou aumento para todos os meses de 2020 em relação à média dos anos anteriores foi a taxa de retorno de doadores de sangue, causado pela adoção de medidas de recrutamento ativo de doadores de repetição. A FH implantou um plano de contingência (funcionamento em horários alternativos; envio de mensagens para confirmação de comparecimento; aumento do recrutamento hospitalar; campanhas nas mídias alertando sobre a queda nos estoques e reforçando a seguridade dos locais de doação) que permitiu melhorar a gestão hemoterápica. Medidas semelhantes foram usadas pelo Hemocentro de Campinas, São Paulo, resultando em um aumento médio de 14% no número de doações semanais em relação ao período pré-pandêmico. A queda nas doações de sangue não implicou indisponibilidade de sangue devido ao adiamento de cirurgias eletivas, monitoramento de estoques e efetividade no uso de hemocomponentes. O número de transfusões executadas em 2020 foi menor em relação à série histórica em todos os meses avaliados, com a maior queda ocorrendo em maio (23,8%). **Conclusão:** A redução da doação de sangue durante o período pandêmico foi significativa, apesar das medidas adotadas. O recrutamento de doadores de retorno foi uma medida importante para diminuir o efeito da pandemia nos estoques de sangue. As pandemias emergentes são um desafio para os Hemocentros, que devem estar aptos para adotar medidas emergenciais que mitiguem o impacto no comparecimento de doadores e na produção de hemocomponentes. A atuação em rede de unidades cooperativas é uma estratégia dos Hemocentros para superar esses desafios.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.903>

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS SOLICITAÇÕES DE RESERVAS CIRÚRGICAS EM HOSPITAL REFERÊNCIA PARA CIRURGIAS ORTOPÉDICAS EM SÃO PAULO

A Magagna, RC Soares, MEA Franco,
CF Antonio, CG Andrade, M Moraes, JAD Santos

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia – Grupo
GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, de elevada transmissibilidade e distribuição global. A chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil ocorreu em fevereiro de 2020 impactando diretamente a vida dos brasileiros e das instituições de saúde, que tiveram de se adaptar diante de um vírus até então desconhecido e da mudança do perfil epidemiológico dos pacientes. No setor privado, observamos ainda redução das taxas de internações não relacionada ao COVID-19 e das cirurgias eletivas. **Objetivo:** Avaliar o impacto nas taxas de



solicitações de reservas de hemocomponentes para as cirurgias eletivas em hospital de referência ortopédica na cidade de São Paulo. **Método:** Realizada análise retrospectiva, a partir de dados dos sistemas informatizados, através do número de reservas de hemocomponentes solicitados e utilizados, no período de janeiro de 2019 a junho de 2021. Os dados encontrados foram correlacionados com o número total de cirurgias e fases da pandemia na cidade de São Paulo. **Resultados:** Em 2019 foram reservados 1.797 hemocomponentes, com uma média mensal de 150 reservas e taxa de utilização de 19,66%. Neste período a média mensal de cirurgias realizadas foi de 931. No ano de 2020 foram reservados 1.211 hemocomponentes, com média 101 reservas ao mês, com taxa de utilização de 18,58% e média mensal de 749 cirurgias. No primeiro semestre de 2021 foram solicitados 557 hemocomponentes para reservas cirúrgicas, com média de 93 reservas ao mês, consumo médio de 22,16% e a realização média de 7801 cirurgias por mês. Analisando o período, observamos uma queda significativa nas taxas de reserva de hemocomponentes segundo trimestre de 2020 e nos meses de março e abril de 2021. O decreto de pandemia no estado de São Paulo teve início no mês de março de 2020, com picos expressivos nos meses de julho e agosto de 2020 e março e abril de 2021. **Discussão:** Segundo a Associação Nacional de Hospitais Privados (ANHP) em 2020 houve uma redução de 32% das cirurgias eletivas agendadas em todo o país. Em nosso serviço observamos uma queda importante do número de cirurgias, mais expressiva no segundo trimestre de 2020, com recuperação gradual ao longo do ano, contudo, com nova queda nos meses de março e abril de 2021. Esses períodos correspondem ao início da pandemia no país e a segunda onda de transmissão na cidade de São Paulo ocorreu em 2021, quando ocorreu a redução estratégica das cirurgias eletivas com objetivo reduzir a taxa de ocupação hospitalar e aguardar a melhora da taxa de giro de leito. Consecutivamente, observamos uma queda das solicitações de reservas de hemocomponentes para cirurgias, mais expressiva nos meses com menor número de cirurgias. Contudo, essa queda não foi observada na taxa de utilização de hemocomponentes reservados, sugerindo que não houve alteração do perfil dos pacientes cirúrgicos da instituição no período. **Conclusão:** A pandemia de covid-19 teve um impacto negativo no número de cirurgias, de solicitações de reserva cirúrgica, assim como observado em diferentes hospitais durante o cenário de incertezas da pandemia. A retomada dos índices a valores pré-pandemia tem acontecido de forma gradual e ainda com baixa expressão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.904>

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MOVIMENTO TRANSFUSIONAL DE HOSPITAL ONCOLÓGICO DE SÃO PAULO

RC Soares, A Magagna, CF Antonio,
CG Andrade, M Moraes, MEA Franco,
JAD Santos

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia – Grupo
GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe uma série de impactos sociais, econômicos, culturais e políticos para o país e

o mundo. Na saúde, observamos a sobrecarga do sistema, com mudança do perfil epidemiológico dos pacientes e necessidade de reestruturação da rede de atendimento devido à alta transmissibilidade do vírus. No setor privado, observamos ainda redução das internações por doenças crônicas não transmissíveis e das cirurgias eletivas. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia COVID-19 na demanda transfusional de um hospital privado de perfil oncológico na cidade de São Paulo. **Método:** Realizada análise retrospectiva, a partir de dados dos sistemas informatizados, do número total de hemocomponentes transfundidos. O movimento médio transfusional foi correlacionado com a taxa de ocupação hospitalar e oscilações de fases da pandemia na cidade de São Paulo. **Resultados:** Em 2019 tivemos um total de 7.869 transfusões e média mensal de 656 transfusões. Enquanto a taxa de ocupação média ficou em 86,04%. Em 2020 tivemos 6.618 transfusões, com média de 551 transfusões/mês e taxa de ocupação de 83,67%. No primeiro semestre de 2021 foram realizadas 3.472 transfusões, com média de 579 transfusões/mês e taxa média de ocupação de 83,07%. Analisando mês a mês, observamos as piores taxas transfusionais nos meses de maio, junho e julho de 2020 e todo período de 2021. As oscilações de fase da pandemia de covid-19 tiveram picos expressivos em julho e agosto de 2020 e março e abril de 2021. **Discussão:** Pacientes oncológicos, principalmente onco-hematológicos, demandam um elevado suporte transfusional durante o tratamento, não podendo ser postergado em grande parte dos casos. Os pacientes oncológicos, devido a imunossupressão, fazem parte do grupo de risco para Covid-19. Com isso, foram implantadas rigorosas medidas para contenção da propagação do vírus, tornando seguros os ambientes e atendimento, reduzindo o risco de exposição para os pacientes e colaboradores, como a restrição de acesso para visitantes e acompanhantes, reagendamento de consultas e cirurgias, fechamento do pronto socorro e encaminhamento dos casos suspeitos para rede referenciada. Houve queda na procura de atendimento hospitalar, redução de agenda cirúrgica eletiva e diminuição das taxas de ocupação e rotatividade de leitos. Consecutivamente, a redução do volume transfusional no cenário de pandemia foi inevitável em comparação ao período anterior (2019). Os períodos com reduções expressivas estiveram em concordância com o agravamento do cenário pandêmico. **Conclusão:** A redução do movimento transfusional está diretamente relacionada a queda da taxa de ocupação de leitos oncológicos e fases do cenário pandêmico na cidade de São Paulo. O movimento atual é de retomada no volume de atendimento e aprimoramento das práticas de medidas de proteção aos pacientes oncológicos em toda a linha de cuidado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.905>

IMPACTO NA DEMANDA DOS PROCEDIMENTOS DA RECUPERAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE SANGUE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

TO Rebouças, CMF Lima, JSA Azevedo,
JBF Oliveira, DM Brunetta, EL Silva, LMB Carlos,
NCM Castro, MF Nobre, FB Castro

